

1820

Fernando Paulo Lopes Amorim

Framing e Parcialidade nos Media: Uma Análise Comparativa da Cobertura da Fox News sobre os Decretos Presiden- ciais de Obama e Trump

Doutorando em Comunicação e Ativismos pela FCAATI da Universidade Lusófona
– Centro Universitário do Porto e Investigador Doutorando no MelCi Lab
da Universidade Lusófona.

Resumo

Este artigo analisa comparativamente a cobertura da Fox News sobre os decretos presidenciais de Barack Obama (2009-2016) e Donald Trump (2017-2021), identificando padrões de *framing* seletivo e viés mediático. A hipótese central é que a emissora *framed* Obama como um governante autoritário, enquanto normalizou o uso de decretos por Trump. A pesquisa baseia-se na análise de discurso e no conceito de *framing* (Entman, 1993; Goffman, 1986), examinando manchetes, linguagem, contextualização e autoria dos textos publicados no site da Fox News contendo o termo *Executive Order*. Os resultados indicam que, durante o governo Obama, a emissora adotou um tom negativo, associando seus decretos a “tirania” e “abuso de poder”. Já na cobertura de Trump, a abordagem foi neutra ou favorável, destacando pragmatismo e cumprimento de promessas. Esses achados corroboram o *Propaganda Model* de Herman

e Chomsky (2008) e estudos sobre viés mediático (Hallin & Mancini, 2004; Patterson, 1993) evidenciando a influência ideológica nos media na construção de narrativas políticas. Esta pesquisa pretende contribuir para o debate sobre o papel da imprensa na polarização política, reforçando a necessidade do consumo crítico de notícias e da diversificação de fontes para preservar o pluralismo democrático.

Palavras-chave: framing, parcialidade mediática, fox news, barack obama, donald trump.

Introdução

A relação entre os media e a política tem sido objeto de estudo tanto na Ciência Política quanto na Comunicação, especialmente no que se refere ao papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública e na construção de narrativas políticas. Nos Estados Unidos, onde a polarização ideológica tem se acentuado nas últimas décadas, veículos de comunicação como a Fox News desempenham um papel central na mediação do discurso político. O presente artigo investiga como a Fox News utilizou *framing* (enquadramentos) distintos para representar os decretos presidenciais dos ex-presidentes Barack Obama e Donald Trump. A hipótese central é que a emissora empregou estratégias discursivas para construir a imagem de Obama como um governante autoritário, ao mesmo tempo em que normalizou e legitimou a atuação de Trump no uso do mesmo instrumento presidencial.

Para examinar essa dinâmica, este estudo adota uma abordagem de análise de discurso aplicada às narrativas jornalísticas da Fox News, comparando as representações mediáticas dos decretos presidenciais assinados por Obama e Trump. A metodologia consiste na identificação e categorização dos termos, metáforas e construções discursivas utilizadas para descrever a atuação de ambos os presidentes. O artigo também se apoia no *Propaganda Model* de Herman e Chomsky (2008), que argumenta que as grandes corporações de media são influenciadas por interesses econômicos e políticos, resultando em uma cobertura enviesada dos acontecimentos políticos.

O estudo busca contribuir para o entendimento da relação entre os media e o poder nos Estados Unidos, demonstrando como a Fox News opera como um agente político ativo na consolidação de discursos favoráveis ao Partido Republicano. A análise evidencia o papel do *framing* na comunicação política, suas implicações para a percepção pública da democracia e do papel do Executivo. Dessa forma, compreender como os meios de comunicação moldam narrativas sobre governantes e políticas públicas torna-se essencial para a análise crítica da informação e para o fortalecimento do debate democrático.

Revisão da Literatura

A cobertura mediática de eventos políticos não é neutra. Diferentes veículos de comunicação utilizam *framing* e estratégias discursivas que influenciam a percepção pública sobre lideranças e políticas. Para compreender o papel da Fox News na construção da imagem de Barack Obama como um “tirano”, em contraste com a normalização do autoritarismo de Donald Trump, é fundamental recorrer a referenciais teóricos da Comunicação e da Ciência Política. Este capítulo apresenta quatro eixos conceituais centrais: o *Propaganda Model* de Herman e Chomsky (2008), o conceito de framing na Comunicação Política (Entman, 1993; Goffman, 1986), os estudos sobre parcialidade mediática e jornalismo político (Hallin & Mancini, 2004; Patterson, 1993) e as pesquisas sobre o papel dos media na polarização política (Prior, 2007; Iyengar & Hahn, 2009; Jamieson & Cappella, 2010).

Importante análise do *Legal Information Institute*, da *Cornell Law School* (*Freedom of Expression*, s/d), de como é vista a diferença entre a Liberdade de Imprensa e a Liberdade de Expressão no Supremo Tribunal dos EUA. A distinção entre *freedom of speech* e *freedom of the press* tem sido amplamente debatida no direito constitucional dos Estados Unidos, especialmente quanto à extensão das proteções oferecidas a indivíduos e instituições jornalísticas. Enquanto a *freedom of speech* protege a expressão individual em um sentido amplo, a *freedom of the press* reconhece o papel específico da imprensa na sociedade democrática. Alguns *Justices* da Suprema Corte argumentam que essa diferenciação não é meramente acidental, mas uma

forma de reconhecer as necessidades especiais dos media no desempenho de sua função informativa. O *Justice Stewart*, por exemplo, enfatiza que a imprensa deve receber um tratamento diferenciado do governo, dada sua responsabilidade na disseminação de notícias e informações. No entanto, essa interpretação não é universalmente aceita. O *Justice Burger*, por outro lado, observa que a Corte ainda não decidiu de forma definitiva se a cláusula da imprensa confere liberdades adicionais que não são garantidas a outros cidadãos ou grupos. Embora algumas decisões judiciais indiquem que os media não possuem um direito absoluto de acesso a informações além do que é garantido ao público em geral, há um reconhecimento de que a imprensa pode ser protegida de forma distinta em determinadas circunstâncias, como no contexto da difamação de boa-fé. A decisão da Suprema Corte no caso *First National Bank of Boston v. Bellotti* reforça essa visão ao estabelecer que a proteção da Primeira Emenda não depende da identidade do emissor, mas da relevância social do discurso em questão. Dessa forma, a relação entre *freedom of speech* e *freedom of the press* continua sendo interpretada dentro de um padrão mais amplo de *freedom of expression*, no qual a distinção entre indivíduos e instituições mediáticas pode ser flexibilizada, mas não completamente eliminada (*Freedom of Expression*, s/d).

Olhando por uma lente acadêmica da comunicação, o conceito de *Propaganda Model*, desenvolvido por Edward S. Herman e Noam Chomsky em *Manufacturing Consent* (2008), argumenta que os media nos Estados Unidos operam dentro de um sistema de filtros que limitam a diversidade de narrativas e favorecem interesses políticos e econômicos dominantes. Segundo os autores, os meios de comunicação não são apenas reflexos neutros da realidade, mas estruturas empresariais que moldam a opinião pública para beneficiar elites econômicas e políticas. Esses filtros incluem a propriedade dos meios, a dependência da publicidade, o acesso privilegiado a fontes oficiais e a ideologia dominante.

O conceito de *framing* foi introduzido por Erving Goffman (1986) e posteriormente adaptado para os estudos de media por Robert Entman (1993). Segundo Goffman, os *frames* são estruturas interpretativas que organizam a percepção da realidade, determinando quais aspectos de um evento são enfatizados e quais são omitidos. Entman (1993) expandiu

esse conceito para a Comunicação Política, argumentando que o *framing* ocorre por meio da seleção de informações, da ênfase em determinados elementos e da exclusão de outros. Para ele, “*to frame is to select some aspects of **aperceived** reality and make them more salient in a communicating text*” (enquadrar é selecionar alguns aspetos da realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo) (Entman, 1993, p.52). No caso da Fox News, a cobertura dos decretos presidenciais de Obama enfatizou uma narrativa de abuso de poder e governança autoritária, enquanto a mesma emissora retratou as ações de Trump como pragmáticas e necessárias.

Thomas Patterson (1993) argumenta que a cobertura jornalística é permeada por vieses que resultam tanto de fatores estruturais dos media quanto das agendas políticas dos meios de comunicação. Em *Out of Order*, Patterson discute como o jornalismo político norte-americano frequentemente recorre a narrativas simplificadas e *framings* estratégicos que reforçam divisões ideológicas. Em estudo comparativo dos media nos EUA e na Europa, Daniel Hallin e Paolo Mancini (2004) também contribuíram no entendimento do funcionamento da imprensa americana. Os autores classificam os Estados Unidos dentro do modelo de “mercado liberal”, no qual os meios de comunicação são altamente comercializados e politicamente polarizados. Nesse contexto, veículos como a Fox News funcionam mais como agentes de mobilização política do que como fontes de informação neutras.

A parcialidade dos media se reflete na maneira como diferentes canais interpretam eventos políticos semelhantes. Se um veículo como a Fox News adota uma narrativa de oposição feroz contra um presidente democrata e, ao mesmo tempo, minimiza ações semelhantes de um presidente republicano, isso revela um padrão de alinhamento ideológico. A Fox News exemplifica esse modelo ao se posicionar como um veículo alinhado à agenda conservadora. Estudos como o *Fox News Effect* (DellaVigna & Kaplan, 2007) demonstraram que a emissora influenciou padrões de votação, favorecendo candidatos republicanos em áreas onde sua transmissão era **disponibilizada**. Websites de avaliação de viés mediático, como o AllSides, analisam, com o auxílio de especialistas políticos e pessoas comuns, alinhadas a todos os espectros políticos nos EUA, material noticioso dos media americanos, e

também apontam a Fox News como pertencente ao campo ideológico de direita.



Imagem 1: Tabela de viés dos Media feita pelo website AllSides (AllSides, s/d)

A fragmentação do consumo de informação e a ascensão dos veículos partidários contribuíram para a crescente polarização política nos Estados Unidos. Iyengar e Hahn (2009) demonstram que os cidadãos escolhem ativamente consumir informações que reforçam suas crenças prévias, fenômeno conhecido como *selective exposure* (exposição seletiva). Esse comportamento fortalece a formação de “câmaras de eco” mediáticas, nas quais a Fox News desempenha um papel crucial na radicalização do eleitorado conservador.

Jamieson e Capella (2010) argumentam que os *talk shows* e os programas de opinião, como os da Fox News, criam narrativas polarizadoras que reforçam identidades políticas e aumentam a resistência a informações contrárias. Prior (2007) complementa essa análise ao demonstrar que o aumento da segmentação dos meios de comunicação digital contribuiu para a consolidação de audiências homogêneas, tornando a Fox News um espaço de reafirmação ideológica para seus espectadores.

Um estudo da Gallop, encomendado pela Knight Foundation (American Views 2020: Trust, Media and Democracy, 2020; Ken Paulson, 2020), evidenciou um aumento significativo, de 31% em 2007 para 46% em 2019, na percepção da população estadunidense sobre a existência de viés mediático. O estudo aponta uma diferença em como democratas e republicanos percebem este viés, onde 27% dos democratas consideram muito preocupante a distorção da informação, com 55% considerando os factos corretos, mas **destorcidos** pelo viés ideológico dos media; enquanto nos republicanos 68% consideram muito preocupante, chegando a 36% destes considerarem que os factos podem ter sido inteiramente inventados pelos media. Ainda neste estudo, foi anotado um impacto na confiança da comunidade local com os meios de comunicação, principalmente em locais onde o eleitorado republicano é maior (American Views 2020: Trust, Media and Democracy, 2020).

Os conceitos aqui apresentados defendem que os media não apenas informam, mas também moldam a percepção pública dos eventos políticos utilizando-se de *framing* e em formato de *Propaganda Model*, além de estudos empíricos apontarem que a cobertura política é condicionada por fatores ideológicos e estruturais. Por fim, as pesquisas sobre viés mediático explicam como veículos como a Fox News reforçam identidades políticas e contribuem para a fragmentação e polarização do debate público.

Metodologia

Para investigar como a Fox News utilizou diferentes *frames* na cobertura dos decretos presidenciais de Barack Obama e Donald Trump, este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada na análise de discurso. A análise

discursiva permite identificar padrões narrativos e estratégias retóricas utilizadas pelos meios de comunicação para construir percepções políticas, sendo amplamente empregada nos estudos dos media e comunicação política (Fairclough, 20; Van Dijk, 1997).

A coleta de dados foi realizada diretamente no site da Fox News, utilizando o termo *Executive Order* (**decretos presidenciais**) para localizar artigos publicados durante os primeiros mandatos de Obama (2009-2016) e Trump (2017-2021). Foram analisados tanto artigos assinados por jornalistas e pelo editorial da emissora quanto colunas de opinião, uma vez que, independentemente da autoria, a Fox News controla o conteúdo que publica e tem o poder de fornecer ou omitir contrapontos explicativos. A comparação entre os dois períodos buscou avaliar se a emissora manteve critérios uniformes na cobertura ou se aplicou tratamentos distintos para presidentes de partidos diferentes.

Para examinar a discrepância nos *framings*, a análise considerou diversos aspetos dos artigos, incluindo o tom e a linguagem utilizados, a presença ou ausência de contextualização sobre o uso de decretos presidenciais e a forma como as manchetes foram construídas. Foram identificadas expressões e metáforas associadas à autoridade e à legitimidade do governo, além de verificadas diferenças no tratamento entre textos assinados por colonistas e aqueles publicados diretamente pelo editorial da Fox News. A pesquisa também comparou matérias que abordavam decretos presidenciais sobre temas semelhantes para avaliar se o viés na cobertura era sistemático.

Análise

A análise da cobertura dos decretos presidenciais de Barack Obama e Donald Trump pela Fox News evidencia a aplicação de diferentes *frames* para eventos similares. Enquanto Obama foi retratado como um líder autoritário que abusava do poder executivo, Trump foi apresentado como um governante pragmático, utilizando decretos como ferramentas legítimas para cumprir suas promessas de campanha. Essa dualidade demonstra a parcialidade mediática da Fox News e a aplicação seletiva do *framing* para construir narrativas políticas favoráveis ao Partido Republicano.

A seguir, a análise será estruturada em três partes: (i) a construção do *framing* de Obama como “tirano”; (ii) a normalização da atuação de Trump; e (iii) a comparação das estratégias discursivas utilizadas pela emissora para justificar esses *framings*.

Construção do Tirano: O Framing de Obama

Desde o início do governo Obama, a Fox News demonstrou um viés contrário à sua administração, frequentemente retratando suas ações como ameaças à democracia e à separação de poderes. Essa construção narrativa ficou evidente na cobertura dos decretos presidenciais, que foram apresentados como instrumentos de um líder autoritário que governava por meio de imposições unilaterais.

Um exemplo claro dessa abordagem pode ser visto nas manchetes utilizadas pela Fox News para noticiar os decretos de Obama:

- *Obama raises eyebrows with executive order revising authority to nationalize resources for defense* (Obama faz levantar sobrancelhas com decreto para nacionalizar recursos para a defesa) (Fox News, 2012)
- *Executive Order tyranny -- Obama plans to rule America with pen, phone* (Tirania dos decretos: Obama planeja governar a América com caneta) (Napolitano, 2014)
- *Barack Obama is a king, not a presidente* (Barack Obama é um rei, não um presidente) (Buckley, 2014)

Além das manchetes, o tom das reportagens reforçava essa narrativa de abuso de poder. Expressões como “com o golpe de uma caneta, o presidente Obama usou seus poderes executivos...” (Chiaramonte, 2013) sugeriam um exercício arbitrário da autoridade presidencial. A ideia de um governo baseado em decretos, sem o devido processo legislativo, foi constantemente repetida em artigos e programas de opinião da Fox News, contribuindo para a construção da imagem de Obama como um governante ilegítimo. Os Decretos Presidenciais fazem parte do cotidiano político americano, tendo sido utilizado por vários presidentes para implementar novas políticas, ou alterar as que já estão em funcionamento («Executive

Order», s/d), muitas vezes é uma ferramenta utilizada para testar políticas públicas antes de estas serem propostas como lei pelo congresso, este sim com a prerrogativa de legislar (*How Laws Are Made*, s/d).

Curiosamente, essa caracterização contrastava com os dados objetivos sobre o uso de decretos presidenciais. Obama assinou, em média, 35 decretos por ano, um número inferior ao de muitos de seus predecessores, incluindo Ronald Reagan e George W. Bush (*Executive Orders. The American Presidency Project*, s/d), sendo o presidente com a menor média anual de decretos desde o presidente Grover Cleveland em 1897. No entanto, a Fox News ignorou essa contextualização e enfatizou seletivamente as ocasiões em que Obama utilizou decretos para implementar políticas públicas.

A aplicação do conceito de *framing* (Entman, 1993) nesse contexto conclui-se: a emissora selecionou determinados aspetos da realidade, o uso de decretos e os destacou de maneira negativa, omitiu informações contextuais que poderiam relativizar essa interpretação e reiterou uma narrativa que vinculava Obama a um modelo de governança autoritária.

O Framing de Trump: Normalização do Autoritarismo

O mesmo padrão de cobertura não se repetiu durante o governo Trump, apesar de seu uso de decretos ter sido ainda mais intenso. Durante seu primeiro mandato, Trump assinou, em média, 55 decretos por ano, superando significativamente Obama e tendo a maior média anual desde Jimmy Carter em 1981 (*Executive Orders. The American Presidency Project*, s/d). No entanto, a Fox News evitou enquadrá-lo como um governante que abusava do poder executivo.

A emissora tratou os decretos de Trump como medidas pragmáticas e necessárias, muitas vezes associando-os ao cumprimento de promessas de campanha ou à defesa dos interesses americanos. Algumas manchetes ilustram esse *framing* mais favorável:

- *Trump signs executive order rolling back Obama-era energy regs* (Trump assina decreto revogando os regulamentos de energia da Era-Obama)

(«Trump Signs Executive Order Rolling Back Obama-Era Energy Regs», 2017)

- *List of Trump's executive orders. Since taking office, President Trump has looked to fulfill some of his campaign promises by using executive orders.* (Lista dos decretos de Trump: Presidente busca cumprir promessas de campanha) («List of Trump's Executive Orders», 2017)
- *Trump signs executive order launching voter fraud commission* (Trump assina decreto criando comissão de fraude eleitoral) (Singman, 2017)

Nesses exemplos, a linguagem empregada é neutra ou positiva. O verbo “revogar”, por exemplo, sugere correção de um erro anterior, enquanto “cumprir promessas de campanha” atribui legitimidade às ações do presidente. Outro caso emblemático foi a assinatura de um decreto por Trump para investigar suposto viés contra conservadores nas redes sociais, com ênfase no Twitter. A cobertura da Fox News descreveu a medida como parte de um esforço legítimo para garantir “liberdade de expressão”, enquanto ignorou o risco de uso do poder estatal para retaliar empresas privadas (Roberts, 2020).

Comparação dos Framings

A comparação entre a cobertura dos decretos presidenciais de Obama e Trump pela Fox News revela um padrão claro de viés mediático. Utilizando os critérios estabelecidos na metodologia, podemos sintetizar as diferenças nos framings adotados pela emissora:

Tabela 1
Critério de Análise da cobertura dos decretos presidenciais de Obama e Trump pela Fox News

Critério de Análise	Obama	Trump
Linguagem e tom	“Tirano”, “Rei”, “Abuso de poder”	“Cumprindo promessas”, “Revogando regulamentos”
Contextualização	Ausente ou negativa	Explicativa e justificadora
Destaque e visibilidade	Enfatizado como negativo	Apresentado de forma neutra ou positiva
Fontes e autoria	Assinado por colunistas de opinião com forte viés	Assinado por jornalistas ou pelo editorial da Fox News

Essa análise reforça o argumento de que a Fox News não apenas cobriu os acontecimentos políticos, mas os moldou para se alinhar a uma narrativa ideológica específica. A dualidade no tratamento dos decretos presidenciais comprova um claro viés conservador e exemplifica o papel dos media na polarização política dos Estados Unidos (Iyengar & Hahn, 2009; Jamieson & Cappella, 2010). Essa mudança de tom reflete um fenômeno de *framing* seletivo, no qual a mesma prática (uso de decretos) foi interpretada de maneiras completamente distintas dependendo do presidente em questão. A ausência de críticas à frequência e ao conteúdo dos decretos de Trump sugere uma abordagem alinhada ao *Propaganda Model* de Herman e Chomsky (2008). Como um veículo de comunicação com laços ideológicos com o Partido Republicano, como defendido no estudo de DellaVigna & Kaplan (2007), a Fox News atuou ativamente na construção de uma narrativa que enfatizava aspectos negativos e omitiu-se o contexto histórico e institucional dos decretos do Obama, enquanto na era Trump a cobertura reforçou a ideia de um líder forte e legítimo, criando uma narrativa que favorecia sua administração. A partir dessa comparação, torna-se evidente que a Fox News estruturou e condicionou a maneira como os eventos políticos eram apresentados ao público.

Conclusões

A análise da cobertura dos decretos presidenciais de Barack Obama e Donald Trump pela Fox News confirmou a existência de um padrão sistemático de *framing* seletivo e viés mediático. A pesquisa demonstrou que a emissora adotou um tom fortemente negativo ao noticiar os decretos de Obama, associando sua atuação a um governo autoritário, enquanto a mesma ferramenta, quando utilizada por Trump, foi enquadrada de maneira neutra ou favorável, destacando pragmatismo e cumprimento de promessas eleitorais. Essa discrepância evidencia que a Fox News não apenas reportou os acontecimentos, mas moldou narrativas de acordo com sua agenda ideológica, reforçando a percepção pública de Obama como um “tirano” e de Trump como um líder legítimo.

O conceito de *framing*, conforme discutido por Goffman (1986) e Entman (1993), revelou-se essencial para compreender como a escolha de palavras, a estrutura das manchetes e a omissão de determinados contextos contribuíram para essa construção discursiva. A comparação entre os períodos analisados mostrou que, embora Obama tenha assinado menos decretos presidenciais em média do que Trump, a Fox News retratou suas ações como abusivas, enquanto descreveu os decretos de Trump como medidas necessárias para a governança. Esse tratamento diferenciado reflete o funcionamento do *Propaganda Model* de Herman e Chomsky (2008), no qual os meios de comunicação atuam dentro de um sistema de filtros que favorecem interesses políticos e econômicos, em vez de operar de maneira neutra e objetiva.

Essa dinâmica tem implicações diretas para a comunicação política e o funcionamento da democracia. A parcialidade mediática identificada neste estudo contribui para a polarização política, reforçando dinâmicas de *exposição seletiva* (Iyengar & Hahn, 2009), nas quais os espectadores são constantemente expostos a informações que confirmam suas crenças prévias. Esse fenômeno enfraquece a qualidade do debate público e reduz a capacidade de diferentes grupos políticos de dialogarem com base em um conjunto comum de fatos. Além disso, a maneira como os meios de comunicação enquadram líderes políticos pode influenciar diretamente a confiança das populações nas instituições democráticas, criando percepções distorcidas sobre o funcionamento do poder executivo.

Diante do cenário de crescente fragmentação do consumo de informação e da ascensão das redes sociais como principais fontes de informação, torna-se ainda mais urgente compreender os efeitos da parcialidade jornalística na democracia. A presente pesquisa reforça a necessidade de um consumo crítico de notícias e da diversificação de fontes de informação, garantindo que os cidadãos possam acessar múltiplas perspectivas antes de formar suas opiniões. Em um ambiente onde os media desempenham um papel ativo na construção da realidade política, a transparência editorial e o compromisso com um jornalismo equilibrado são fundamentais para o fortalecimento da esfera pública democrática.

Referências Bibliográficas

- American Views 2020: Trust, Media and Democracy* (p. 63). (2020). [Survey]. Knight Foundation. <https://knightfoundation.org/reports/american-views-2020-trust-media-and-democracy/>
- Buckley, F. H. (2014, maio 21). Barack Obama is a king, not a president. *Fox News*. <https://www.foxnews.com/opinion/barack-obama-is-a-king-not-a-president>
- Chiaromonte, P. (2013, novembro 1). Obama uses executive order in sweeping takeover of nation's climate change policies. *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/obama-uses-executive-order-in-sweeping-takeover-of-nations-climate-change-policies>
- DellaVigna, S., & Kaplan, E. (2007). The Fox News Effect: Media Bias and Voting. *The Quarterly Journal of Economics*, 122(3), 1187–1234. <https://doi.org/10.1162/qjec.122.3.1187>
- Entman, R. M. (1993). Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- Executive Order: United States government. (sem data). Em *Britannica*. Obtido 10 de dezembro de 2024, de <https://www.britannica.com/topic/executive-order>
- Executive Orders. The American Presidency Project*. (sem data). University of California, Santa Barbara. Obtido 15 de janeiro de 2025, de <https://www.presidency.ucsb.edu/statistics/data/executive-orders>
- Fairclough, N. (20). *Critical discourse analysis: The critical study of language* (Nachdr.). Longman.
- Freedom of Expression: Is There a Difference Between Speech and Press?* (sem data). Legal Information Institute (LII). Cornell Law School. Obtido 10 de novembro de 2024, de <https://web.archive.org/web/2020112022414/https://www.law.cornell.edu/constitution-conan/amendment-1/freedom-of-expression-is-there-a-difference-between-speech-and-press>
- Goffman, E. (1986). *Frame analysis: An essay on the organization of experience* (Northeastern Univ. Press ed., reprint). The Maple Press.
- Hallin, D. C., & Mancini, P. (2004). *Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics* (1.ª ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511790867>
- Herman, E. S., & Chomsky, N. (2008). *Manufacturing consent: The political economy of the mass media* (anniversary ed., Nachdr.). Bodley Head.
- How laws are made*. (sem data). USAGov. Obtido 24 de novembro de 2024, de <https://www.usa.gov/how-laws-are-made>
- Iyengar, S., & Hahn, K. S. (2009). Red Media, Blue Media: Evidence of Ideological Selectivity in Media Use. *Journal of Communication*, 59(1), 19–39. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2008.01402.x>

- Jamieson, K. H., & Cappella, J. N. (Eds.). (2010). *Echo chamber: Rush Limbaugh and the conservative media establishment*. Oxford University Press.
- Ken Paulson. (2020, setembro 9). Knight-Gallup poll sheds light on media-bias perceptions. *Free Speech Center - Middle Tennessee State University*. <https://firstamendment.mtsu.edu/post/knight-gallup-poll-sheds-light-on-media-bias-perceptions/>
- List of Trump's executive orders. (2017, abril 28). *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/list-of-trumps-executive-orders>
- Media Bias Ratings*. (sem data). AllSides Media Bias Ratings. Obtido 15 de janeiro de 2025, de <https://www.allsides.com/media-bias/ratings>
- Napolitano, A. (2014, fevereiro 6). Executive Order tyranny—Obama plans to rule America with pen, phone. *Fox News*. <https://www.foxnews.com/opinion/executive-order-tyranny-obama-plans-to-rule-america-with-pen-phone>
- Obama raises eyebrows with executive order revising authority to nationalize resources for defense. (2012, março 19). *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/obama-raises-eyebrows-with-executive-order-revising-authority-to-nationalize-resources-for-defense>
- Patterson, T. E. (1993). *Out of order* (1st ed). A. Knopf; Internet Archive. <https://archive.org/details/outoforderoopatt>
- Prior, M. (2007). *Post-Broadcast Democracy: How Media Choice Increases Inequality in Political Involvement and Polarizes Elections* (1.^a ed.). Cambridge University Press. <https://archive.org/details/postbroadcastdemoooooprio/page/n7/mode/2up>
- Roberts, J. (2020, maio 28). Trump crafts executive order on social media, weighs commission to probe bias amid Twitter fight. *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/trump-crafts-executive-order-on-social-media-weighs-commission-to-probe-bias-amid-twitter-fight>
- Singman, B. (2017, maio 11). Trump signs executive order launching voter fraud commission. *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/trump-signs-executive-order-launching-voter-fraud-commission>
- Trump signs executive order rolling back Obama-era energy regs. (2017, março 28). *Fox News*. <https://www.foxnews.com/politics/trump-signs-executive-order-rolling-back-obama-era-energy-regs>
- Van Dijk, T. (1997). *Discourse as Structure and Process: Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction*. SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.4135/9781446221884>